

Prolapso de útero em vaca – relato de caso**Uterus prolapse in a cow - case report**

Bárbara Martins Carvalho¹
João Marcos Moreira de Souza²
Júlio César da Cunha³
Milena Alves da Silva⁴

85

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever um relato de caso envolvendo um prolapso de útero em uma fêmea bovina, atendida à campo em uma propriedade rural situada no município de Vazante-MG. O prolapso de útero em vacas ocorre quando o útero é invertido e deslocado para fora do corpo do animal. Pode ser causado por vários fatores, sendo alguns deles retenção de placenta, dieta inadequada, distocias, genética e dentre outros. Como sinais clínicos podemos visualizar a parte externa do útero com carúnculas, estando o órgão projetado ao nível das articulações do jarrete de vaca, podendo ainda ser observada a placenta do animal retida sobre o útero com prolapso. O prolapso uterino requer um tratamento de urgência, pois pode levar o animal a óbito.

Palavras-Chave: Bovino, Fêmea, Distúrbios Reprodutivos.

Abstract: This work aims to describe a case report involving a prolapse of the uterus in a female bovine, treated in the field on a rural property located in the municipality of Vazante-MG, by veterinarian Dr. Paulo César Machado. Prolapse of the uterus in cows occurs when the uterus is inverted and displaced outside the animal's body. It can be caused by several factors, some of which are retained placenta, inadequate diet, dystocia, genetics and others. As clinical signs, we can visualize the external part of the uterus with caruncles, with the organ projected at the level of the cow's hock joints, and the animal's placenta retained over the prolapsed uterus can also be seen. Uterine prolapse requires urgent treatment, as it can lead to the death of the animal.

¹ Médica Veterinário pela Faculdade Finom Paracatu

² Médico Veterinário Finom Paracatu

³ Médico Veterinário – Docente da Faculdade de Finom – Paracatu

⁴ Bacharela em Medicina Veterinária pela Faculdade FACISA; Mestre em Zootecnia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Professora na Faculdade do Noroeste de Minas (FINOM); Orcid: 0000-0002-2608-7584; milena.alves@finom.edu.br.

Recebido em 16/10/2024

Aprovado em: 23/11/2024

Sistema de Avaliação: Double Blind Review



Keywords: Bovine, Female, Reproductive Disorders.

1 INTRODUÇÃO

Existe uma relação direta entre produção animal e reprodução, relacionados principalmente ao setor de bovinocultura. Para que o rebanho bovino continue produtivo, observadas boas técnicas de manejo, é de suma importância que haja eficiência reprodutiva. O desempenho reprodutivo pode ser afetado por fatores de manejo, nutricionais e problemas sanitários.

Inúmeras doenças podem comprometer a reprodução bovina e por consequência levar a menor produção, tanto para a bovinocultura de corte quanto para o setor leiteiro. Várias enfermidades podem acometer o trato reprodutivo e ocasionar esterilidade e infertilidade. Elas acarretam sérias perdas econômicas, o que acaba inferindo em decréscimo da eficiência reprodutiva, caracterizada pelo aumento no intervalo entre partos, maior número de serviços por prenhez e atraso no melhoramento genético dentro da propriedade.

O efeito de anormalidades nutricionais pode ocasionar inúmeros distúrbios, principalmente no período pós-parto. Problemas secundários ao parto são comuns e podem prejudicar a reprodução em bovinos, sendo um deles o prolapso uterino, que consiste em uma alteração anatômica, com inversão e exposição total ou parcial do útero por meio da abertura da vagina.

Na maior parte dos casos, ocorre subsequente ao parto, nas primeiras horas após a expulsão do feto. O prolapso uterino em vacas pode ser ocasionado por vários fatores, dentre os principais destacam-se deficiências minerais, hipocalcemia, retenção de placenta, desequilíbrios fisiológicos, alterações hormonais, lesões inflamatórias na região vaginal, bem como defeitos anatômicos.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de “prolapso de útero”, revisar o assunto, mostrando o impacto dessa alteração na vida reprodutiva da vaca, a importância econômica para cadeia produtiva, a relevância da observação da vaca no período pós-parto, e apresentar os principais fatores que possam ocasionar a exposição uterina.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa teórica e metodológica de campo, através de coleta de dados, com o intuito de relatar um caso de prolapso de útero, mostrando as

técnicas e procedimentos utilizados para sua conduta terapêutica. O caso que será relatado aconteceu em uma fazenda localizada no município de Vazante, Minas Gerais, no dia 25 de outubro de 2023, em um bovino fêmea da raça girolando.

Segundo José Filho (2006) o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos. As coletas de dados foram obtidas através da participação e observação pessoal do caso, por meio da entrevista com o médico veterinário, que relatou o passo a passo de cada técnica utilizada durante todo o procedimento.

3 RELATO DE CASO

O relato apresenta um caso de prolapso total de útero em uma vaca da raça girolando, com aproximadamente 6 anos e pesando 450 kg, que foi atendida por um médico veterinário em uma propriedade na zona rural localizada no município de Vazante, Minas Gerais (Figura 1). Na anamnese foi relatado pelo proprietário que o animal havia parido durante à noite, sendo sua quarta gestação, e que os partos anteriores tinham sido normais, sem nenhuma intercorrência.

Figura 1 – Prolapso Total de Útero em Vaca



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Além disso, o proprietário informou que a vaca amanheceu no dia seguinte com o útero exposto, que estava inquieta, e não foi vista se alimentando. No exame físico, durante a avaliação do animal, diagnosticou-se prolapso uterino, com total exposição do órgão. A mucosa

prolapsada encontrava-se com coloração avermelhada e não tinha nenhum sinal de laceração ou necrose.

O turgor da pele e mucosas se encontravam normais, porém o animal apresentava sinais de dor e letargia, com dificuldade para se locomover. Apesar disso, o animal estava em estação. Após a avaliação e exploração do órgão, foi administrado pela via endovenosa e intramuscular dipirona e hioscina (Buscofin R) na dosagem de 25 mL, com a finalidade de amenizar a dor do animal e diminuir as contrações devido ao relaxamento da musculatura lisa, facilitando a recolocação do órgão para o interior da cavidade uterina.

Foi realizada anestesia epidural entre as vértebras Coccígea -1 e Coccígea-2, com lidocaína (2%) sem vasoconstritor, na dose de 5 mL. Posteriormente, foi realizada a limpeza do útero com água corrente para retirada de sujidades, e antissepsia com iodo 2,6% (Biofor ®) na dosagem de 1,0 mL para 10 litros de água gelada, para reduzir o edema. O objetivo foi manter o órgão íntegro, posicionando-o na cavidade em sua posição anatômica original. Após a recolocação do útero na sua posição anatômica, foi feito um bloqueio anestésico local com lidocaína na área da vulva, onde foi feita a sutura.

A sutura utilizada foi a de Bührrer com fio de nylon no interior de um equino, para evitar recidivas (Figura 2). O prognóstico foi considerado favorável, levando em consideração o estado geral do animal.

Figura 2 - Sutura de Bührrer.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Após o término da cirurgia foram administrados anti-inflamatório por via intramuscular flunixinina meglumina (Flumax®) na dose de 20 mL, SID, para auxiliar no controle da dor, antibiótico ceftiofur (CEF-500®) na dose de 20 mL para prevenir uma possível infecção. A prescrição dada ao proprietário, consistia na repetição da aplicação do anti-inflamatório e antibiótico, por mais três dias consecutivos após o procedimento.

4 DISCUSSÃO

O animal relatado no caso encontrava-se com o útero exposto e apresentava inquietação. Os sinais clínicos do prolapso uterino são de fácil detecção. Segundo Martello (2019), é possível visualizar a exposição do útero com carúnculas, podendo ainda a placenta estar retida no útero prolapsado. Pode-se observar também como sinais clínicos a exposição parcial ou total da vagina pela rima vulvar, inquietação, retenção urinária, vulvite, vaginite, cervicite, dentre outros. Silva (2016) afirma que o diagnóstico é baseado nos sinais clínicos, em que deve ser feita uma inspeção do órgão prolapsado para avaliar o grau, o período da ocorrência e as alterações da mucosa exteriorizada. No presente estudo, foi realizado um tratamento com urgência.

De acordo com Melotti et al. (2020), o prolapso uterino requer um tratamento de urgência, pois pode levar o animal à óbito, causando prejuízo e transtorno ao produtor. Já Momont (2005) destaca que é de suma importância ressaltar que mesmo com a intervenção do médico veterinário, pode ocorrer a perda desse animal devido algumas intercorrências, como a ruptura da artéria mediana do útero, que é a principal via de irrigação do útero no período da gestação. Entretanto, no caso em questão, o animal apresentou recuperação imediata após a realização do procedimento cirúrgico com reposicionamento do órgão prolapsado para o interior da cavidade pélvica.

Segundo Mcgavine & Zachary (2009) retardos no tratamento e exteriorização da mucosa ao meio externo predis põem lesões traumáticas e infecções bacterianas e, se essas infecções não forem controladas, podem ocasionar endotoxemia e levar o animal a óbito por choque. No caso relatado, não foi evidenciado necrose e nem lesões de caráter traumático.

Noakes et al. (2009) relatam que o atendimento imediato do animal, associado a medidas simples de controle, podem maximizar as chances de sucesso do tratamento. Neste trabalho, o animal relatado encontrava-se em sua quarta gestação, e segundo Jackson (2004) as vacas multíparas são mais afetadas do que as de primeiro parto. Momont (2005) confirma esta associação em vacas pluríparas, notando o prolapso em menor porcentagem nas primíparas,

existindo uma alta possibilidade de recidiva em uma gestação subsequente. O relato atual destaca a recolocação e o reposicionamento do útero, que foi realizado pelo médico veterinário.

Prestes (2006) descreve a importância do reposicionamento uterino, aliado a anterior limpeza e higienização do órgão exposto ou prolapsado. Nesse caso, foi utilizada uma solução de iodo diluído em água, que proporcionou higienização e redução do tamanho da área prolapsada, fato corroborado por Sousa (2023), que descreve o uso de iodo povidine diluída em água, para o tratamento de prolapso em vaca girolando.

De Souza (2019) também pôde apurar em sua pesquisa, a utilização de água para higienização, entretanto, associada ao uso de alguns fitoterápicos, como broto de bananeira, destacando a ação adstringente desse vegetal. A solução de iodo ou substância adstringente também pode ser realizada com uma mistura de água gelada. Brito (2017) considerou a terapia “água gelada”, associada a um produto a base de amônia quaternária para a redução do tecido prolapsado em vacas da raça Nelore.

O tratamento pós procedimento foi seguido com uso de antibiótico e anti-inflamatório. A antibioticoterapia e o uso de anti-inflamatórios têm como objetivo a prevenção de infecções pós cirúrgicas, manter o relaxamento da musculatura e acomodamento uterino no interior da cavidade abdominal e diminuir o processo inflamatório causado pela exposição temporária desse órgão, além de proporcionar conforto e alívio da dor, uma vez que o medicamento possui ação analgésica. Prestes (2006) destaca a importância da antibioticoterapia, tanto parenteral como sobre a ferida cirúrgica oriunda da realização da sutura. Além disso, reforça o uso de analgésicos e relaxantes musculares em procedimentos obstétricos.

No caso estudado foi prescrito o uso de Flunixin Meglumine. O uso desse anti-inflamatório potencializa a recuperação do animal ao proporcionar analgesia e relaxamento muscular. Sousa (2023) utiliza o mesmo medicamento associado à aplicação de dipirona e lidocaína (via epidural), o que corrobora com a descrição deste relato.

Para finalizar a intervenção, no caso do presente trabalho, foi realizada uma sutura na vulva do animal, a sutura utilizada foi a de Buhner. Segundo Prestes et al. (2008), a sutura de Buhner é a técnica cirúrgica mais utilizada em ruminantes devido a sua praticidade e eficiência. O fio de sutura utilizado foi um improvisado de fio tubular de plástico (captions) para vulvorráfia após redução de prolapso, fato que corrobora com o trabalho de Kleemann (2015), que relata a utilização de sutura com o mesmo tubo de plástico. Ao suturar, é necessário ter atenção para não afetar o meato uretral e/ou a uretra, de forma a não comprometer a micção do animal (NOAKES et al., 2009).

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se a importância da observação da vaca no período pós-parto, pois o prolapso de útero em bovinos é considerado uma emergência obstétrica que pode ser ocasionado por vários fatores, requerendo um tratamento imediato. No caso relatado, o animal se encontrava em um quadro estável, tendo um prognóstico favorável, devido a conduta terapêutica, junto à manobra obstétrica adequada, o que contribuiu para uma boa recuperação do animal.

REFERENCIAS

- BRITO, Pedro Henrique Salles et al. Complicações de distocia em égua e potro: prolapso uterino, agalactia, síndrome do mau ajustamento e hérnia diafragmática—relato de caso. *Revista Acadêmica Ciência Animal*, v. 15, p. 253-254, 2017.
- DE SOUZA, Bárbara Xavier Carvalho et al. PROLAPSO UTERINO EM BOVINOS. *Revista Saúde-UNG-Ser*, v. 13, n. 2 ESP, p. 106-106, 2019.
- JACKSON, Peter GG (2004). *Handbook of Veterinary Obstetrics* (2a Ed). London, United Kingdom: Saunders, 50-340
- JOSÉ FILHO, Mário. Pesquisas: contornos no processo educativo. In: JOSÉ FILHO, Mário; DALBÉRIO, Osvaldo. *Desafios da pesquisa* Franca: UNESP-FHDSS, 2006. p. 63-75.
- KLEEMANN, Ana Paula Huttra et al. Prolapso, redução e amputação de útero em vaca leiteira holandesa. *Salão do Conhecimento*, 2015.
- MARTELLO, I. U. Relatório de estágio curricular obrigatório na área de clínica e cirurgia de bovinos. 31p. Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências da Vida, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2019.
- MCGAVIN, M. D. ZACHARY, J. F. *Bases da Patologia em Veterinária*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1476 p.
- MELOTTI, V. D.; MATTOS, R. A. O. Prolapso vaginal em três vacas – relato de caso. *Revista Ciência e Saúde Animal*, 2020.
- MOMONT, H. Bovine reproductive emergencies. *Veterinary Clinics of North America: Food Animal*, v. 21, n. 1, p. 711- 727, 2005.
- NOAKES, D.E., Parkinson, T.J., England, G.C.W. (2009). *Veterinary Reproduction and Obstetrics*. 9th Eds., Saunders Elsevier, China. pp: 141-142.
- PRESTES, N.C.; ALVARENGA, F.C.L. *Obstetrícia Veterinária*. Guanabara Koogan, 2006.

PRESTES NC, MOYA CF, PYAGENTINI M, LEAL LS. Prolapso total ou parcial de vagina em vacas não gestantes: uma nova modalidade de patologia? Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 182-190. 2008.

SILVA, Karoline Messias da. PROLAPSOS VAGINAIS E UTERINOS EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO. 2016. 62 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília, 2016.

SOUSA, Isabella Costa de. Relatório de Estágio Curricular Supervisionado/prolapso uterino em vaca girolando: relato de caso. 2023.